



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO RABINO-CHEFE DE ROMA,
DR. RICCARDO DI SEGNI**

Segunda-feira, 16 de Janeiro de 2006

Ilustre Rabino-Chefe

Queridos amigos, Shalom!

"*Javé é a minha força e o meu canto, Ele foi a minha salvação*" (Êx 15, 2): assim entoava Moisés com os filhos de Israel, quando o Senhor salvou o seu povo através do mar. Ao mesmo tempo, Isaías cantava: "Sim, Deus é a minha salvação! Eu confio e nada tenho a temer, porque a minha força e o meu canto é Javé: Ele é a minha salvação!" (12, 2). A vossa visita traz-me muita alegria e leva-me a renovar convosco este mesmo cântico de gratidão pela salvação alcançada. O povo de Israel foi libertado várias vezes das mãos dos inimigos, e nos séculos do anti-semitismo, nos momentos dramáticos da Shoá, a mão do Todo-Poderoso sustentou-o e guiou-o. A predileção do Deus da Aliança acompanhou-o sempre, infundindo-lhe força para superar as provações. Desta amorosa atenção divina pode dar testemunho também a vossa comunidade hebraica, presente na cidade de Roma há mais de dois mil anos.

A Igreja Católica está próxima de vós e é vossa amiga. Sim, nós amamos-vos e não podemos deixar de vos amar, *por causa dos Padres*: para eles, vós sois nossos irmãos *caríssimos* e predilectos (cf. *Rm 11, 28 b*). Depois do Concílio Vaticano II, foram crescendo a estima e a confiança recíprocas. Desenvolveram-se contactos cada vez mais fraternos e cordiais, que se intensificaram ao longo do Pontificado do meu venerado Predecessor João Paulo II.

Em Cristo, nós participamos da vossa própria herança recebida dos Padres, para servir o Todo-Poderoso "de comum acordo" (*Sf 3, 9*), enxertados no único *tronco santo* (cf. *Is 6, 13; Rm 11, 16*) do Povo de Deus. Isto torna-nos, a nós cristãos, conscientes de que juntamente convosco temos a responsabilidade de cooperar para o bem de todos os povos, na justiça e na paz, na verdade e

na liberdade, na santidade e no amor. À luz desta missão comum, não podemos deixar de denunciar e combater com decisão o ódio e as incompreensões, as injustiças e as violências que continuam a semear preocupações na alma dos homens e das mulheres de boa vontade. Neste contexto, como não nos sentirmos amargurados e preocupados pelas renovadas manifestações de anti-semitismo, que por vezes se verificam?

Ilustre Senhor Rabino-Chefe, a guia espiritual da comunidade hebraica romana foi-lhe confiada há pouco tempo; Vossa Excelência assumiu esta responsabilidade, alicerçado na sua experiência de estudioso e de médico, que compartilhou alegrias e sofrimentos de muita gente. Formulo-lhe de coração os meus votos ardentes pela sua missão e asseguro-lhe a estima e a amizade cordial, tanto minha como dos meus colaboradores. São numerosas as urgências e os desafios que, em Roma e no mundo, nos interpelam a dar-mos as mãos e a unirmos os nossos corações em iniciativas de solidariedade concreta, de *tzedek* (justiça) e de *tzedekah* (caridade). Juntos, podemos colaborar na transmissão da chama do Decálogo e da esperança às jovens gerações.

O Eterno vele sobre Vossa Excelência e sobre toda a comunidade hebraica de Roma! Nesta singular circunstância, faço minha a prece do Papa Clemente I, invocando as bênçãos do Céu sobre todos vós: "Concedei a concórdia e a paz a todos os habitantes da terra, assim como as concedestes aos nossos pais, quando vos invocaram piedosamente na fé e na verdade" (*Aos Coríntios*, 60, 3). *Shalom!*

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana